



PROGRAMA DE EQUOTERAPIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERFIL DOS PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) DO NÚCLEO DE EQUOTERAPIA DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS (PMAM)

Joao Kennedy Pereira Gomes – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – j.kennedygomes16@gmail.com

Yan Fabiano Kettle dos Santos – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – yankettle@outlook.com

Rodrigo Naranjo de Oliveira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – profrodrigonaranjo@gmail.com

Dhessica Paiva do Nascimento – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – dhessica.nascimento1323@gmail.com

Andressa Ribeiro Contreira – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – acontreira@uea.edu.br

Eixo temático: Educação e Inclusão

Resumo

Objetivou-se identificar o perfil dos praticantes de equoterapia com TEA, em função das características, objetivos com a prática, aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. Foram participantes 08 praticantes, que apresentaram laudo médico confirmando o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destes, 07 eram do sexo masculino e 01 do sexo feminino, com idades entre 4 e 14 anos. A maioria dos praticantes encontra-se em idade escolar e matriculados em escolas regulares. Dentre os objetivos para iniciar a prática da equoterapia, foram observados: desenvolvimento da autonomia, da interação social e da socialização; estímulo à linguagem funcional e ao diálogo; promoção da atenção, do equilíbrio e da percepção corporal. Em se tratando do perfil dos participantes, verificou-se poucas limitações motoras significativas e as principais demandas se concentraram nos aspectos cognitivos e socioafetivos, relacionados à atenção, socialização e controle de frustrações.

Palavras-chave: Equoterapia; Desenvolvimento infantil; Transtorno do Espectro do Autismo.

Introdução

Estudos revelam que a Equoterapia é uma terapia que emprega o cavalo como agente promotor de estímulos benéficos aos praticantes, em nível físico e psíquico. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio (Brasil, 2023).

Outros benefícios advindos da prática da equoterapia compreendem a melhora na socialização devido ao contato com a equipe, com outros praticantes e com o cavalo,



além da superação de fobias, ganho de autonomia, independência, utilização da linguagem e aumento da autoestima do praticante (Duarte et al., 2019).

Ao voltarmos nosso olhar para os praticantes de equoterapia com TEA, especificamente, verifica-se que esta contribui para a melhora na consciência corporal, tônus muscular e postura das crianças com TEA (Tessmann et al.; 2021), além de contribuir para a maior autonomia da pessoa com autismo, na realização de atividade de autocuidado, escolares e das demais atividades de vida diária.

Objetivo

Identificar o perfil dos praticantes de equoterapia com TEA, em função das características, objetivos com a prática, aspectos motores, cognitivos e socioafetivos.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Foram participantes 08 praticantes de equoterapia no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), Manaus - AM, que apresentavam laudo médico confirmando o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destes, 07 eram do sexo masculino e 01 do sexo feminino, com idades entre 4 e 14 anos.

Os dados foram coletados a partir de um dossiê, contendo os documentos e boletins individuais de cada um dos participantes e analisados a partir da análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011).

Resultados

A partir da análise dos boletins individuais, verificou-se que a maioria dos praticantes encontra-se em idade escolar e quase todos estão matriculados em escolas regulares, sendo apenas um participante matriculado em escola especial. No que se refere à linguagem, a maioria dos participantes apresenta-se como verbal, enquanto dois praticantes apresentam ausência de linguagem verbal funcional.

Os objetivos da prática da equoterapia variam de acordo com as necessidades individuais de cada praticante, mas incluem principalmente: o desenvolvimento da autonomia, da interação social e da socialização; estímulo à linguagem funcional e ao diálogo; promoção da atenção, do equilíbrio e da percepção corporal; além do fortalecimento da motricidade fina



e ampla. Também aparecem como metas o estabelecimento de limites e regras e a melhoria do comportamento diante de situações de frustração.

No que se refere aos aspectos motores, a maior parte dos praticantes não apresenta atrasos ou dificuldades significativas, executando as atividades propostas nas sessões de equoterapia de maneira adequada. Em alguns casos, a prática busca apenas aprimorar a coordenação motora fina e grossa, além do equilíbrio. Vale destacar que um dos participantes apresenta hipotonía leve generalizada, enquanto outro realiza os exercícios de forma mais passiva. Há ainda alguns praticantes que precisam melhorar o fortalecimento corporal e a força global, mas, em geral, as limitações motoras não constituem o principal desafio para o grupo.

Ao analisar as características dos praticantes em relação ao aspecto cognitivo, percebe-se uma diversidade no grupo. Alguns praticantes possuem cognição preservada e conseguem compreender ordens, expressando-se de forma adequada, enquanto outros apresentam déficit cognitivo, dificuldades de compreensão, distúrbios de atenção e hiperatividade. Em casos específicos, foram relatadas deficiência intelectual e prejuízos na linguagem funcional, além de dificuldades de concentração e interesse pelas atividades. Um dos participantes se destaca por possuir QI acima da média, embora apresente comprometimento linguístico.

No campo sócio afetivo, a maioria dos praticantes é bastante comunicativa, participativa e colaborativa durante as sessões, demonstrando boa socialização com a equipe multidisciplinar e cavalos. No entanto, verificou-se que os praticantes não verbais apresentam maior dificuldade de interação, isolamento ou necessidade de apoio constante da família, o que vai ao encontro da literatura, que apresenta que crianças com TEA com níveis de suporte mais elevado (Nível 3) apresentam maior necessidade de suporte substancial, ou dependência dos cuidados familiares (Fávero; Santos, 2005; Machado; Londero; Pereira, 2018). Outrossim, se destacam reações emocionais intensas diante de frustrações, como choro, irritabilidade, gritos e comportamento opositor/desafiador.



Conclusão

Ao identificar o perfil dos praticantes de equoterapia com TEA, verificou-se a presença da maioria dos participantes frequentando a rede regular de ensino; a maioria com linguagem verbal e sem limitações motoras significativas. As principais demandas observadas se concentram nos aspectos cognitivos e socioafetivos, relacionados à autonomia, atenção, socialização e controle de frustrações. Nessa perspectiva, a equoterapia se torna uma ferramenta terapêutica destinada a estimular os aspectos biopsicossociais dos praticantes, refletindo em benefícios funcionais e contribuindo para sua inserção social. Para além disso, reconhecer o perfil dos praticantes possibilita aos profissionais da equipe a elaboração de objetivos concisos de acordo com a especificidade de cada indivíduo.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 09/8 – Dia Nacional da Equoterapia. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/09-8-dia-nacional-da-equoterapia/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- DUARTE, L. P.; LEAL, J. A.; HELLWIG, J. M.; BLANCO, G. S. et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 2466–2477, 2019.
- FÁVERO, M. Â. B.; SANTOS, M. A. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 3, p. 358–369, set. 2005.
- MACHADO, M. S; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**. São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 335-50, set.-dez. 2018.
- TESSMANN, N. S.; BRUM, A. A.; COSTA, C. M.; TESSMANN, G. S. et al. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p. 20516-20527 sep./oct. 2021.